

RADAR SP



Tiê participa do projeto Geração Z no Deck do Sesc Pompéia

Nos dias 13 e 14 de abril acontecem shows do projeto Geração Z, em que artistas se apresentam gratuitamente às 16h no Deck do Sesc Pompéia (Rua Clélia, 93) para o público jovem. No sábado, sobe ao palco a cantora e compositora Tiê. Com sua voz doce, ela apresenta canções de seu disco Gaya. / **Agências.** FOTO: ESTADÃO CONTEÚDO



As Meninas do Conto se apresentam no Sesc Dom Pedro II

O Sesc Parque Dom Pedro II apresenta peça "Velhas Fiandeiras" do grupo das Meninas do Conto. Com entrada gratuita, atração é destaque na unidade que fica no centro, que está em processo de revitalização, ao lado do Mercado. Dia 14 de abril, domingo, das 15h às 16h, Praça São Vito, s/n - Brás. / **Agências.** FOTO: DIVULGAÇÃO



Palestra marca os 500 anos do gênio Leonardo Da Vinci

O artista plástico e professor de arte Walter Miranda faz palestra sobre Leonardo Da Vinci. Em comemoração aos 500 anos do gênio da história universal, Miranda mostrará detalhes e destaques de sua obra, no dia 2 de maio, das 14 às 17h, no Auditório da Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509. / **Agências.** FOTO: DIVULGAÇÃO

Para especialistas, a possível desestatização da empresa elevaria seu potencial e ainda ajudaria na recuperação das finanças públicas estaduais

Menor participação do Estado na Sabesp pode ser positiva

FOTOS: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SANEAMENTO

Rebecca Emy
São Paulo
rebeccaemy@dc.com.br

● **Passar a responsabilidade de investir e manter a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) do governo estadual para a iniciativa privada pode, além de ser uma peça-chave para o desenvolvimento da estatal, ajudar a máquina pública a se recuperar das dificuldades financeiras.**

A análise é do sócio do setor societário da SiqueiraCastro, Sérgio Ricardo Fogolin. Segundo o especialista, tanto na possível criação de uma holding – sociedade gestora e administrativa – quanto na privatização, os processos da Sabesp teriam mais transparência e mais chances de se desenvolverem.

A possibilidade da capitalização da Sabesp começou a ser elaborada em 2017, com o Projeto de Lei (PL) 659/2017, que permitia uma reorganização societária da estatal por meio da criação de uma holding. A medida, embora seja uma parceria com a iniciativa privada, permitiria que o Estado tivesse a maior parte das ações e da rentabilidade da companhia. Se concretizada, a ação geraria para os cofres públicos cerca de R\$ 4 bilhões, segundo o governo do Estado.

Já a possível privatização começou a ser especulada após a elaboração da Medida Provisória 868/18, que ainda não foi aprovada. A MP tem como principal proposta a criação da Agência Nacional de Águas (ANA), que regulamentaria os serviços públicos de saneamento básico. Fogolin explica que a medida deixaria os investidores mais seguros e interessados.

Na visão do especialista, o melhor cenário seria a privatização da Sabesp. "O governo teria um valor de caixa maior do que na capitalização. Além disso, o Estado poderia estabelecer se receberia parte da receita, como aconteceu nos leilões de aeroportos da Infraero. Isso seria mais atrativo para o investidor", afirma.



A Sabesp, empresa com sociedade anônima e de economia mista, é atualmente responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos para 371 municípios em todo o Estado de São Paulo



São 240 estações de tratamento de água que, juntas, permitem a produção de 119 mil litros de água por segundo e cerca de 27,9 milhões de pessoas são atendidas no Estado, de acordo com a companhia



Para o coordenador de economia e finanças do Ibme Rio de Janeiro, Ricardo Macedo, mesmo que a diluição da participação do Estado em estatais seja um caminho para a recuperação econômica, é preciso ter muito cuidado para não haver mais problemas no futuro.

"Pelas necessidades financeiras do Estado hoje, acredito que a capitalização seja a melhor escolha. É complicado, em um primeiro momento, vo-

cê se desfazer de um ativo de grande valor como a Sabesp. Pode fazer falta lá na frente. Ainda podemos considerar que a há a possibilidade de 'arrumar a casa' sem grandes privatizações ou cortes", diz.

Sobre a vontade do Estado em acelerar os processos de desestatização da Sabesp (total ou parcial) até o final de 2019, Fogolin, do SiqueiraCastro, acredita é complicado e arriscado trabalhar na finalização

dos processos em um período curto. Por isso, ele acredita que por mais que a escolha entre privatização ou capitalização possa ser feita neste tempo, a negociação deve se estender até o fim de 2020.

"Com a aprovação da MP 868/18, o mercado vai se sentir mais seguro em investir na Sabesp tanto em capitalização quando na privatização, melhorando a possibilidade de uma boa negociação", diz.

Após chuvas, Tietê volta a cobrir de lixo parte do centro de Salto

CLIMA

Da Redação e Agências
São Paulo
redacao@dc.com.br

● **O rio Tietê voltou a transbordar e carregar grande quantidade de lixo para as ruas da região central de Salto, interior de São Paulo. No início da tarde de ontem (10), a rua 24 de Outubro, a mais atingida na cidade, estava interditada pela camada de lixo que cobriu a extensão mais próxima do rio.**

O acesso ao Campo da Avenida estava bloqueado. Os detri-

tos se acumularam também no Parque das Lavras e entre as pedras do Complexo da Cachoeira, principais pontos turísticos da cidade. Na avenida, catadores de recicláveis aproveitaram para recolher materiais, alheios ao risco de contaminação.

As águas baixaram para uma vazão de 450 m³ por segundo, mas a avenida seguiria interditada até que a limpeza do local fosse realizada. A previsão era iniciar a remoção do entulho ainda na quarta-feira, 10. O material será levado para o aterro sanitário.

Na noite de terça, as ruas e praças próximas do rio também chegaram a ser interditadas devido

ao transbordamento do Tietê.

Essa foi a terceira vez neste ano que o lixo trazido pelo rio da Região Metropolitana de São Paulo se acumula em ruas da cidade. O fenômeno se repete toda vez que chove com grande intensidade na capital e em cidades da região.

O lixo flutuante acaba ultrapassando as comportas das represas de Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus e, quando há transbordamento, é levado para a parte baixa da área urbana de Salto, que é estância turística.

Nos últimos cinco anos, a prefeitura da cidade de Salto conseguiu remover mais de 200 toneladas de detritos carregados pelo rio

Tietê para toda a região, no interior do Estado de São Paulo.

Capital

São Paulo também sofreu com o excesso de chuvas nesta semana. Em função dos estragos e prejuízos entre os dias 10 e 11 de março nos bairros Mooca, Vila Prudente e Ipiranga, a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) em parceria com o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) pediram providências ao governador João Doria e ao prefeito Bruno Covas, como a exclusão ou suspensão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias dos comerciantes afetados.